

**FORMAÇÃO CONTINUADA E METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES
ANÁLISE DO PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE
NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CONTINUING EDUCATION AND ACTIVE METHODOLOGIES: REFLECTIVE
ANALYSIS OF THE ALFAMAIS GOIÁS PROGRAM ON TEACHING PRACTICES
IN THE GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL**

**FORMACIÓN CONTINUA Y METODOLOGÍAS ACTIVAS: UN ANÁLISIS
REFLEXIVO DEL PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS EN RELACIÓN CON LA
PRÁCTICA DOCENTE EN EL SEGUNDO AÑO DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA**



<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n6-006>

Leidiane Cristina Monteiro Silva

Discente da Especialização em Educação, Cidadania e Cibercultura
Instituição: Instituto Federal Goiano – Campus Iporá (IF Goiano)
E-mail: leidiane.silva@estudante.ifgoiano.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5440-4227>

Raine Samara Coelho Tavares

Discente da Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas
Instituição: Instituto Federal Goiano – Campus Iporá (IF Goiano)
E-mail: raine.tavares@estudantes.ifgoiano.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9169-9448>

Bruno Silva de Oliveira

Doutor em Estudos Literários
Instituição: Instituto Federal Goiano – Campus Iporá (IF Goiano)
E-mail: bruno.oliveira@ifgoiano.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1186-2473>

Camila Regina do Vale

Doutora em Ciências Biológicas
Instituição: Instituto Federal Goiano – Campus Iporá (IF Goiano)
E-mail: bruno.oliveira@ifgoiano.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6563-8509>

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva

Doutora em Língua Portuguesa e Linguística
Instituição: Instituto Federal Goiano – Campus Iporá (IF Goiano)
E-mail: rosemeire.pinheiro@ifgoiano.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8127-6313>

Weslene Freitas Mendonça

Mestra em Ensino de Ciências

Instituição: Instituto Federal Goiano – Campus Iporá (IF Goiano)

E-mail: weslene.mendonca@ifgoiano.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8149-5185>**RESUMO**

A formação continuada docente tem se mostrado essencial para a melhoria das práticas pedagógicas. O Programa AlfaMais Goiás, lançado em 2021 pelo Governo do Estado, tem promovido formações voltadas para a alfabetização dos estudantes nos anos iniciais, enfatizando a importância de metodologias ativas e estratégias pedagógicas inovadoras para garantir a alfabetização até o 2º ano do Ensino Fundamental. O objetivo deste estudo é analisar a relevância do Programa AlfaMais Goiás na formação continuada dos docentes e identificar como as metodologias ativas sugeridas pelo programa contribuem para a aprendizagem e alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizamos os métodos de análise documental. Observa-se que, no contexto goiano, o Programa AlfaMais Goiás tem se destacado justamente por alinhar orientações teóricas e práticas aos desafios reais da sala de aula, incentivando o uso de estratégias inovadoras que favorecem a alfabetização e o desenvolvimento integral dos estudantes. É importante reforçar então que, por meio das formações continuadas, os docentes conseguirão adquirir conhecimentos, utilizar novas tecnologias e novas metodologias e assim promover aulas atrativas, dinâmicas e consequentemente melhorar a qualidade da educação ofertada.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino Fundamental. Gamificação. Kahoot. Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

Continuing education for teachers has proven essential for improving teaching practices. The AlfaMais Goiás Program, launched in 2021 by the State Government, has promoted training focused on literacy for students in the early years, emphasizing the importance of active methodologies and innovative teaching strategies to ensure literacy by the 2nd year of elementary school. The objective of this study is to analyze the relevance of the AlfaMais Goiás Program in the continuing education of teachers and to identify how the active methodologies suggested by the program contribute to the learning and literacy of children in the early years of elementary school. This research is qualitative, exploratory, and descriptive in nature, using documentary analysis methods. It is observed that, in the context of Goiás, the AlfaMais Goiás Program has stood out precisely because it aligns theoretical and practical guidelines with the real challenges of the classroom, encouraging the use of innovative strategies that favor literacy and the integral development of students. It is important to emphasize that, through continuing education, teachers will be able to acquire knowledge, use new technologies and new methodologies, and thus promote attractive, dynamic classes and consequently improve the quality of education offered.

Keywords: Literacy. Elementary School. Gamification. Kahoot. Educational Technologies.

RESUMEN

La formación continua del profesorado ha demostrado ser esencial para la mejora de las prácticas pedagógicas. El programa alfamais goiás, lanzado en 2021 por el gobierno del estado, ha promovido

formaciones orientadas a la alfabetización de los estudiantes en los primeros años, haciendo hincapié en la importancia de las metodologías activas y las estrategias pedagógicas innovadoras para garantizar la alfabetización hasta el segundo año de la enseñanza primaria. el objetivo de este estudio es analizar la relevancia del programa alfamais goiás en la formación continua de los docentes e identificar cómo las metodologías activas sugeridas por el programa contribuyen al aprendizaje y la alfabetización de los niños en los primeros años de la enseñanza primaria. esta investigación se caracteriza por ser cualitativa, de naturaleza exploratoria y descriptiva, y utilizamos métodos de análisis documental. se observa que, en el contexto de goiás, el programa alfamais goiás se ha destacado precisamente por alinear las orientaciones teóricas y prácticas con los retos reales del aula, fomentando el uso de estrategias innovadoras que favorecen la alfabetización y el desarrollo integral de los estudiantes. es importante reforzar entonces que, a través de la formación continua, los docentes podrán adquirir conocimientos, utilizar nuevas tecnologías y nuevas metodologías y, así, promover clases atractivas y dinámicas y, en consecuencia, mejorar la calidad de la educación ofrecida.

Palabras clave: Alfabetización. Educación Primaria. Gamificación. Kahoot. Tecnologías Educativas.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais globalizado e permeado por tecnologias que se renovam a uma velocidade impressionante, todos os setores da sociedade são constantemente impactados, exigindo que os indivíduos se mantenham atualizados para adaptar-se e atuar de forma eficaz nesse contexto. A educação não é exceção: as mudanças nas práticas pedagógicas são contínuas, e os professores precisam atualizar-se permanentemente, reconhecendo que a sala de aula atual é muito diferente daquela de uma década atrás (Breviário et al., 2025).

A educação contemporânea rompe com a concepção do professor como único detentor do saber e do estudante como mero receptor de informações. Hoje, seu propósito central é a formação integral do indivíduo, promovendo o desenvolvimento de competências intelectuais, emocionais e sociais, e oferecendo condições para que ele se torne autônomo, crítico e reflexivo diante dos desafios sociais (Freire, 1996). Nas últimas décadas, as transformações sociais, culturais e tecnológicas têm exigido mudanças significativas nos modos de ensinar e aprender. Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como alternativa pedagógica eficaz, centrada no protagonismo do estudante, na resolução de problemas e na construção significativa do conhecimento (Tardif, 2014).

O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância do Programa AlfaMais Goiás na formação continuada dos docentes e identificar de que forma as metodologias ativas sugeridas pelo programa contribuem para a aprendizagem e alfabetização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Instituído pela Lei nº 21.071/2021, o programa configura-se como uma política pública voltada à alfabetização na idade certa, em regime de colaboração entre o Estado e os municípios, com a finalidade de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, garantindo, assim, equidade e direito à aprendizagem (Goiás, 2021).

Além disso, o AlfaMais Goiás oferece orientações práticas para a implementação de metodologias e estratégias pedagógicas inovadoras, estimulando a reinvenção profissional do docente por meio de uma formação crítica, reflexiva e alinhada às demandas reais da sala de aula. Entre as estratégias abordadas, destaca-se o uso de tecnologias educacionais, como o Kahoot!, que possibilita ao professor acompanhar o desempenho individual e coletivo, identificar dificuldades de aprendizagem e avaliar a capacidade de interpretação textual dos estudantes.

Dessa forma, a integração entre formação continuada e metodologias ativas favorece a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, eficazes e contextualizadas, fortalecendo a atuação docente e promovendo o aprendizado efetivo. O Programa AlfaMais Goiás, no contexto goiano, destaca-se por alinhar fundamentos teóricos e práticos aos desafios concretos da sala de aula, incentivando o uso de estratégias inovadoras que favorecem a alfabetização e o desenvolvimento integral dos estudantes.

1.1 INTERFACES ENTRE FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

A utilização dos métodos tradicionais de ensino tem sido insuficiente para atender o modelo de educação vigente que busca por estudantes ativos e protagonistas em todo o processo de aprendizagem. Além disso, em uma sociedade cada vez mais conectada, pautar o ensino apenas no tradicional já não consegue cativar e chamar a atenção dos estudantes em sala de aula. Breviário *et al* (2025) ressalta que incorporar as tecnologias no ambiente educacional é um processo irreversível, pois prepara os estudantes para um futuro cada vez mais digitalizado.

O cenário educacional tem passado por muitas mudanças, sendo necessário que os docentes busquem novas metodologias para formar o indivíduo que é demandado pela sociedade contemporânea, ou seja, um indivíduo autônomo e crítico. “É demanda do presente momento que as pessoas se façam autônomas, críticas e criativas, aptas a se reinventar, de modo que o ensino conservador e autoritário seja superado” (Castoldi *et al* p. 198).

A superação deste tipo de ensino começa com a mudança de práticas do professor, o que se torna possível quando este profissional está aberto ao novo e a busca pelo aperfeiçoamento de suas habilidades e por novos conhecimentos. Costa (2021) afirma que escolas que ainda insistem em aulas expositivas em que o educador fala e o estudante apenas ouve e reproduz, em que o aluno é um sujeito passivo ao conhecimento, são ambientes que não despertam o interesse, “tampouco a curiosidade daqueles que aprendem, não sendo um lugar “tão bom” de estar.

Há tempos que o professor deixou de ser um mero transmissor de conteúdos e tornou-se um mediador do conhecimento, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem é construído por meio do diálogo entre o docente e os estudantes. E o objetivo da educação é ensinar para a vida, fazendo com que o indivíduo desenvolva-se de forma integral, em suas dimensões física, intelectual, social, emocional e cultural, deixando para trás a visão de desenvolvimento cognitivo tradicional. Segundo Gonçalves (2021).

A escola vem como uma instituição que precisa ser repensada constantemente para acompanhar todo o processo de transformação que a sociedade vem enfrentando. Para isso, é preciso buscar novas metodologias que orientem o processo de ensino e aprendizagem que coloquem o aluno com uma participação efetiva no desenvolvimento da própria aprendizagem (p. 15).

Diante das constantes transformações no cenário educacional, a formação inicial mostra-se limitada a atender às exigências contemporâneas da prática docente, evidenciando a necessidade de um processo permanente de aperfeiçoamento por meio da formação continuada, na qual

[...] a formação continuada possibilita ao exercício docente a ampliação de possibilidades, de ensinar e aprender, a partir dos mais variados conteúdos em diálogo constante a realidade do

educando. Bem como, instiga habilidades cognitivas que possibilitam a capacidade de estabelecer relações, de construir sínteses, de pensar teoricamente e refletir criticamente sobre a realidade. (Costa, 2021, p. 1).

Costa (2021) ressalta ainda que a construção do conhecimento acontece à medida que o educador promove o desenvolvimento do aluno criando situações que fomentem a curiosidade, possibilitando a troca de informações entre os envolvidos e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que os levam ao conhecimento. Através da interação com o estudante, o educador descobre em quais momentos sua intervenção é realmente necessária... à sua intervenção, e o processo de formação continuada ocupa lugar de destaque em associação crescente à evolução qualitativa das práticas formativas e pedagógicas.

As constantes transformações sociais, tecnológicas e culturais impõem à educação o desafio de repensar suas práticas, exigindo do professor uma postura reflexiva, crítica e permanentemente atualizada. Nesse cenário, a **formação continuada** apresenta-se como um instrumento essencial para o fortalecimento da **prática pedagógica**, especialmente no que diz respeito à adoção de metodologias inovadoras e ao atendimento das novas demandas educacionais. Segundo Nóvoa (1992), o professor não pode ser apenas um técnico reproduzidor de conteúdos, mas um intelectual que constrói saberes a partir da prática, e a formação continuada deve promover esse movimento de reflexão e ressignificação dos saberes.

Em relação à formação continuada, a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB/1996), no parágrafo único do artigo 62, garante que

[a] formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (LDB, 1996).

A formação inicial, embora fundamental para a construção da base teórica e técnica do professor, tem se mostrado insuficiente diante da complexidade dos contextos escolares e das exigências impostas por uma educação voltada ao desenvolvimento integral dos sujeitos. Tardif (2002) reforça que os saberes docentes são construídos na interação entre o conhecimento acadêmico, o conhecimento experiencial e os contextos de atuação. Assim, a formação continuada não deve ser vista como uma atividade pontual, mas como um processo sistemático, conectado com a realidade dos professores e com os desafios cotidianos da escola.

Portanto, compreender as interfaces entre formação continuada e prática pedagógica é essencial para garantir que os processos formativos impactem positivamente a aprendizagem dos estudantes. Quando bem estruturada, a formação continuada atua como motor de transformação da prática docente, fortalecendo o compromisso com uma educação mais crítica, reflexiva e significativa.

1.2 AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em se tratando das aprendizagens a serem alcançadas pelos estudantes, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda quais são estas aprendizagens para a Educação Básica, mencionando em seu texto dez competências gerais entendidas como direitos de aprendizagem.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (Brasil, 2018, p.14).

A BNCC, retratada por Gonçalves (2021), não estabelece o currículo que a escola deve adotar, mas as habilidades que os estudantes devem alcançar durante os anos. A autora reforça ainda que as competências expressas no documento exigem a mobilização de diferentes saberes possuindo um caráter operatório e social; neste sentido, mais do que ensinar conteúdos, a escola precisa levar os estudantes a se adaptarem às mudanças”no mundo a partir do que aprendem no ambiente escolar.

O aprendizado precisa ter significado para o estudante. As vivências, a cultura, a realidade local e as experiências devem ser levadas em consideração no planejamento das aulas. E o professor, enquanto agente mediador deste processo, precisa ter condições de proporcionar ambientes educacionais interativos, em que os estudantes consigam desenvolver a autonomia e serem participantes ativos do processo (Gonçalves, 2021).

Para possibilitar esse aprendizado, em que o estudante aprenda com a prática e seja protagonista do processo de aprendizagem é preciso modificar a sala de aula, tornando-a palco de trocas, de experiências práticas alinhadas às teorias e de situações desafiadoras, que fomentem o protagonismo e a vontade de aprender nos estudantes. Podemos destacar aqui o quanto o uso das tecnologias pode influenciar nesse processo, possibilitando o desenvolvimento de ações didáticas que promovam a aprendizagem” significativa. “A reformulação das estratégias de ensino e a ressignificação dos aprendizados, fazem do professor o principal aliado na produção de novas metodologias de ensino” (Guimarães, Martorelli e Ferreira, 2018, p. 9).

Dentre essas abordagens que colocam o estudante como personagem principal do aprendizado, podemos elencar as metodologias ativas. Suas aplicações permitem o desenvolvimento de novas competências, como a iniciativa, a criatividade, a criticidade, a reflexão, a capacidade de autoavaliação e a cooperação para o trabalho em equipe. O professor atua como orientador, supervisor, mediador e

facilitador do processo (Lovato, Michelotti, Loreto, 2018). Essas metodologias rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, na qual o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia e a aprendizagem significativa (Ferreira et al., 2017).

Com o uso das metodologias ativas os estudantes são os agentes centrais de todo o processo de aprendizagem, desenvolvendo as habilidades e competências previstas para a série em curso bem como para atuarem em sociedade, pois segundo Ferreira et al. (2017), essas metodologias favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Guimarães, Martorelli e Ferreira (2018, p. 7) afirmam que “as metodologias ativas representam estratégias diferenciadas para a facilitação dos conhecimentos formais, no sentido de promover práticas que superem modelos conservadores e tradicionais, historicamente, concentrados no ensino superior”.

Assim, é preciso que o docente utilize ferramentas e metodologias diversificadas e atuais, como as metodologias ativas. Mas o uso por si só destas metodologias não garante o sucesso educacional, pois o professor necessita atualizar-se, buscar novos conhecimentos e manter-se em constante aprendizado, o que é possibilitado por meio das formações continuadas.

Nas últimas décadas, o debate em torno da renovação das práticas pedagógicas tem ganhado destaque nos espaços acadêmicos e escolares. Diante das transformações sociotecnológicas e das novas demandas formativas dos sujeitos contemporâneos, as metodologias ativas têm se consolidado como alternativas capazes de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, priorizando a participação ativa dos estudantes, a resolução de problemas e a construção colaborativa do conhecimento. (Monteiro *et al.*, 2025, p. 7).

O uso das metodologias ativas em sala de aula promove uma articulação entre teoria e prática, ao passo que proporciona um aprendizado mais significativo, em que os estudantes poderão experienciar os conteúdos ensinados. Vale ressaltar que a formação docente para o uso destas metodologias é um fator fundamental e “a utilização dessas abordagens não pode ser entendida como uma simples substituição de métodos, mas como parte de um processo de mudança de paradigma”. (Monteiro *et al.*, 2025, p. 8).

Dessa forma, repensar a prática docente exige não apenas atualização teórica e metodológica, mas também um compromisso com a construção de uma educação transformadora, centrada no desenvolvimento integral do estudante e em sua formação como sujeito crítico e participativo. Nesse processo, a formação continuada torna-se essencial, ao proporcionar espaços de reflexão, (re)significação e inovação na atuação docente. Conforme destacado por Monteiro *et al.* (2025), as metodologias ativas representam caminhos promissores para essa transformação, ao promoverem ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, colaborativos e significativos.

O Programa AlfaMais Goiás é uma política pública educacional voltada para a alfabetização na idade certa, instituída pelo Governo de Goiás em regime de colaboração com os municípios. Seu foco é garantir que todos os estudantes estejam alfabetizados até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, por meio de formação docente continuada, uso de metodologias ativas, avaliações sistemáticas e distribuição de materiais pedagógicos (Goiás, 2021).

Nesse contexto, o **Programa AlfaMais Goiás** apresenta-se como uma iniciativa relevante, ao investir na formação continuada de professores com foco no fortalecimento da alfabetização e na inserção de práticas pedagógicas inovadoras, como as metodologias ativas. Assim, compreende-se que a integração entre formação docente, políticas públicas e práticas metodológicas ativas constitui um dos pilares fundamentais para atender às demandas contemporâneas da educação básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A abordagem qualitativa é apropriada para a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais em seus contextos reais, possibilitando a análise da inserção e efetividade das metodologias ativas no âmbito do programa AlfaMais, especialmente no 2º ano do Ensino Fundamental (Gil, 2019).

A natureza **exploratória** justifica-se pelo objetivo de investigar um campo ainda pouco estudado. Já o caráter **descritivo** está relacionado à intenção de identificar, descrever e interpretar como as metodologias ativas. As metodologias ativas configuram-se como estratégias pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua autonomia, reflexão crítica e participação efetiva. Ao colocar o aluno como protagonista, essas metodologias favorecem a aprendizagem significativa, o desenvolvimento da autonomia e o engajamento nas atividades de leitura e escrita. Assim, alfabetizar vai além do domínio mecânico do código escrito, passando a envolver a construção de sentido e o uso social da linguagem (FREIRE, 1996; MORAN, 2015)

Como procedimentos metodológicos, utilizamos os métodos de **análise documental**, com foco em examinar os materiais produzidos no contexto do programa AlfaMais e a **pesquisa bibliográfica** na qual realizamos o levantamento e análise de obras teóricas, artigos científicos, legislações e demais publicações pertinentes ao tema, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo (Lakatos e Marconi, 2003).

Os procedimentos metodológicos que serão adotados incluem:

1. Análise documental: exame de materiais produzidos no contexto do Programa AlfaMais, como planos de aula, guias de formação continuada e documentos oficiais, para identificar como as metodologias ativas são propostas e estruturadas.

2. Pesquisa bibliográfica: levantamento e análise de obras teóricas, artigos científicos, legislações e demais publicações pertinentes ao tema, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo (Lakatos e Marconi, 2003).
3. Observação e registro: acompanhamento de formações e práticas pedagógicas sugeridas pelo programa, registrando exemplos de aplicação das metodologias ativas na sala de aula e identificando estratégias utilizadas pelos docentes.
4. Análise crítica: síntese das informações coletadas, permitindo interpretar os resultados e verificar a efetividade das metodologias ativas na alfabetização das crianças, assim como possíveis lacunas e oportunidades de melhoria.

A **relevância desta pesquisa** está em evidenciar que, para que o docente acompanhe as transformações do cenário educacional e desenvolva práticas pedagógicas eficazes, é fundamental que ele esteja aberto à reinvenção profissional por meio de uma **formação continuada crítica, reflexiva e alinhada às necessidades reais da sala de aula**. Assim, esperamos contribuir para o fortalecimento de políticas educacionais que valorizem o desenvolvimento profissional docente e incentivem o uso de metodologias inovadoras, como caminho para a melhoria da qualidade da educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa foram construídos com base nos procedimentos metodológicos adotados e apresentados acima, os quais envolveram a utilização dos métodos de análise documental com foco na investigação dos materiais produzidos no contexto do Programa AlfaMais Goiás e da pesquisa bibliográfica, por meio da qual realizamos o levantamento e análise de obras teóricas, artigos científicos, legislações e demais publicações pertinentes ao tema.

A partir desses procedimentos, foi possível identificar e discutir aspectos centrais relacionados à implementação do programa, especialmente no que se refere à formação continuada dos professores alfabetizadores, às estratégias de ensino voltadas à alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental e à adoção de metodologias ativas como parte das práticas pedagógicas estimuladas pela iniciativa.

Nesta seção, apresentamos e analisamos os principais achados à luz do referencial teórico e dos documentos oficiais, buscando compreender os impactos, desafios e contribuições do AlfaMais Goiás para a melhoria dos processos de alfabetização e a valorização do trabalho docente na rede pública estadual.

Pensando em uma forma de melhorar a alfabetização das crianças, munindo os professores de conhecimento e capacitando-os para melhor atuarem em sala de aula, o Governo de Goiás lançou no

ano de 2021 o programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada AlfaMais Goiás, instituído pela lei 21.071 de 09 de agosto de 2021.

Art. 3º As ações do programa objetivam:

I – garantir que todos os estudantes do sistema público de ensino do Estado de Goiás estejam alfabetizados, na idade certa, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental;

II – reduzir os índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente em séries avançadas; e

III – melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação de Goiás — IDEGO e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica — IDEB. (Goiás, 2021).

Para atingir estes objetivos são ofertadas oficinas aos representantes dos municípios que aderiram ao programa, que posteriormente repassam para os professores que atuam nas salas de educação infantil 4 e 5 anos e 1º e 2º ano do ensino fundamental, estas oficinas abordam temáticas e trazem práticas pedagógicas que poderão ser utilizadas em sala de aula visando à melhoria da qualidade da educação.

O programa AlfaMais Goiás também oferta para professores e estudantes de 1º e 2º ano o material complementar LEIA – Leitura, Escrita e Interpretação na Alfabetização.

Art. 6º O eixo da Gestão Pedagógica da Educação Pública Territorial caracteriza-se por:

I – acompanhamento pedagógico das ações voltadas à garantia de aprendizagem;

II – avaliações periódicas, aplicadas pelas próprias redes de ensino, a partir de instrumentos padronizados fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação;

III – elaboração e disponibilização de material didático complementar para estudantes e professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental; e

IV – elaboração e disponibilização de guias de orientações pedagógicas para professores da Educação Infantil. (Goiás, 2021).

Este material complementar está estruturado em capítulos constituídos por vivências. A partir destas vivências as crianças percorrerão os diversos gêneros textuais realizando atividades interativas, que necessitarão de pesquisas tanto no ambiente escolar, quanto em casa, aulas campo exploratórias nos diversos espaços da escola, muita leitura dialogada e o livro traz também QR codes que levarão as crianças a apreciarem diversos vídeos educativos e também auxiliarão os professores a terem acesso a jogos que tornarão as aulas mais interativas e divertidas.

O material LEIA foi pensado para auxiliar o professor alfabetizador a utilizar metodologias diversificadas e a organizar a ação pedagógica para as crianças que estão em processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e de desenvolvimento das habilidades de oralidade, leitura e escrita.

O programa AlfaMais Goiás foi incorporado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetização (CNCA). Segundo o Ministério da Educação, esse compromisso teve a finalidade de assegurar o direito

à alfabetização de todas as crianças brasileiras até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. De acordo com dados do **Indicador Nacional de Alfabetização (2024)**, o percentual de crianças alfabetizadas ao final do 2º ano alcançou **59,2%**, representando avanço em relação ao índice de 56% registrado em 2023. Além disso, o programa contempla ações voltadas à recomposição das aprendizagens de estudantes do 3º, 4º e 5º anos, cujos processos formativos foram impactados pelos efeitos da pandemia da Covid-19 (Brasil, 2023).

Por meio deste compromisso os estudantes de 1º a 5º ano realizam avaliações na plataforma Criança alfabetizada:

Art. 30. Para fins de monitoramento do Compromisso, serão utilizadas informações dos seguintes instrumentos de avaliação:

I - avaliação periódica de leitura, realizada pelas escolas e liderada pelas redes municipais e estaduais de ensino, com apoio do Ministério da Educação;

II - avaliação periódica de língua portuguesa e matemática, realizada pelas escolas e coordenada pelas redes municipais e estaduais de ensino, com apoio do Ministério da Educação;

III - avaliação estadual anual de língua portuguesa e matemática, realizada pelas redes municipais e estaduais de ensino, integradas em sistemas estaduais de avaliação; e

IV - Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. (Brasil, 2023. P. 05).

No 2º ano do Ensino Fundamental, a avaliação de fluência leitora é um instrumento essencial para medir o nível leitor em que a criança está. Essa avaliação realizada por meio da plataforma CNCA apresenta indicadores para que o professor possa buscar metodologias e estratégias que possibilitem ao estudante tornar-se leitor fluente até o final do ano letivo. Entre estas metodologias, podemos citar jogos e simulações de leitura cronometradas e realizadas com auxílio de aparelhos celulares.

Durante as formações ofertadas pelo CNCA e Programa AlfaMais Goiás, inúmeras metodologias são apresentadas aos professores para serem suportes em sala de aula, tendo sempre como foco formar indivíduos autônomos e atuantes, que participem ativamente do processo de aprendizagem.

Moran (2015) afirma que a melhor forma de aprender é combinar atividades, desafios e informação contextualizada, e as metodologias precisam acompanhar esses objetivos. As metodologias ativas são ferramentas fundamentais para auxiliar o professor em sala a desenvolver um tipo de ensino que seja desafiante, que leve o estudante a pensar criticamente e a conseguir associar aquilo que está aprendendo às suas práticas de vida. Ou seja,

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (Moran, 2015, p. 17).

O ambiente da sala de aula também precisa ser redesenhado para atender a proposta, os espaços dentro e fora da sala de aula precisam proporcionar troca de experiências, criação e possibilitar tanto o trabalho individual dos estudantes quanto as produções coletivas. Moran (2015) cita alguns caminhos que as escolas estão adotando para mudar o modelo de ensino, como por exemplo, jogos, atividades e leituras, combinando tempos individuais e coletivos e projetos. Esse espaço torna-se ainda mais significativo e a criança precisa enxergar no espaço escolar como um lugar de brincar, liberar a imaginação, expor o que pensa e assim ser protagonista de sua própria aprendizagem.

Leite (2021) afirma que as tecnologias sozinhas não trarão mudanças significativas na educação, para que essas mudanças aconteçam o uso destas tecnologias precisa vir acompanhado de propostas metodológicas que valorizem a construção do conhecimento e de sua importância na realidade do estudante. Desta forma, segundo o autor, o professor tem o desafio de apropriar-se dos recursos didáticos e tecnológicos, utilizando-os no processo de ensino de forma inovadora.

Para compreender melhor como utilizar estas metodologias ativas dentro da sala de aula, em especial nos anos de alfabetização, destacamos que compreendemos o conceito de metodologias ativas à luz de Berbel (2011), que expõe que

Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (p. 29).

Identificamos que o *kahoot* é apresentado nas formações do programa AlfaMais Goiás, como uma plataforma de jogos que permite a criação de quizzes e pode ser utilizado no meio educacional, sendo uma ferramenta que torna as aulas mais divertidas e promove a participação ativa e interação entre os estudantes, inserido-se assim como uma metodologia ativa. “*Kahoot* permite a criação de quizzes e jogos educativos que tornam o processo de ensino mais dinâmico, lúdico e adaptado às necessidades individuais dos alunos” (Breviário, et al, 2025, p. 287).

O uso do *Kahoot* pode auxiliar o professor no monitoramento do desempenho dos estudantes, permitindo identificar dificuldades de aprendizagem e compreender em quais aspectos ou conteúdos é necessário intervir para promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Por exemplo, após a exposição e exploração de um texto ou de determinado conteúdo, o professor pode elaborar um *quiz* para verificar o nível de compreensão dos estudantes, analisando o quanto do conteúdo foi assimilado. Essa estratégia permite identificar se os alunos estão acompanhando adequadamente a leitura, reconhecendo palavras e estruturas frasais, bem como desenvolvendo habilidades de interpretação textual.

Por tratar-se de crianças ainda em processo de alfabetização, essa ferramenta precisará da mediação do professor. Vale ressaltar que por tratar-se de uma gamificação, esta ferramenta precisa ser utilizada com cautela, mostrando aos estudantes que é possível aprender brincando, porém, é fundamental que todo o conteúdo a ser explorado seja primeiramente contextualizado. Assim, o *Kahoot* seria utilizado como atividade de fixação e verificação da aprendizagem.

Outra questão a ser considerada é a necessidade de *smartphones*, tabletes ou computadores para que todos os estudantes possam participar do quizz. E este é um desafio para muitas unidades escolares, em especial as públicas, que não possuem esses dispositivos, logo faz-se necessário solicitar o apoio das Secretarias Municipais de Educação, das famílias e até de outros profissionais da escola que possam disponibilizar os aparelhos para a realização da atividade. Outra alternativa para contornar esta situação é a formação de grupos de estudantes para responder ao quizz, necessitando assim de menos aparelhos.

Além do *Kahoot*, é possível utilizar outros tipos de jogos que não necessitam de acesso à internet, como por exemplo, montar um jogo da memória com o nome das crianças, em que elas tenham que associar a foto ao nome ou os nomes escritos utilizando letra bastão e cursiva, quando eles já estiverem conseguindo distinguir os dois formatos.

Outro jogo que pode ser utilizado é o jogo “Tapa Certo – Assunto do Texto”. Para este jogo, as crianças são organizadas em duplas, trios ou grupos. O professor espalha sobre uma mesa as frases, o aluno que será o primeiro jogador deve pega uma carta, mostra para os demais colegas, e o professor, que neste ato faz o papel de mediador, irá marcar o tempo para que todos os alunos leiam e depois ele deve sinalizar para que os jogadores procurem a ficha com o assunto da frase.

Todos rapidamente devem procurar nas fichas espalhadas a que traz o assunto do texto e deve pegá-la no “tapa”, isto é, batendo com a mão sobre a carta antes dos outros jogadores. Quem conseguir pegar a ficha correta primeiro, guarda-a. Quando todas as cartas do monte acabarem, todos devem contar quantas cartas conseguiram pegar. Quem conseguir o maior número de cartas será o vencedor.

Os textos e as frases utilizados neste jogo podem ser os disponibilizados na Plataforma Criança Alfabetiza, pois, desta forma, o professor deixará os estudantes habituados com os textos, preparando-os para realizarem as avaliações ofertadas por esta plataforma.

As próprias vivências do Livro Leia se trabalhadas conforme as orientações contidas no livro do Professor podem ser consideradas metodologias ativas. Por exemplo, na vivência “Legendando Memórias” é apresentado alguns gêneros textuais como a agenda.

O livro traz *QR Codes* com acesso a vídeos que irão explicar e exemplificar o uso das agendas, e os professores podem propor que as crianças pesquisem e verifiquem se possuem algum familiar que faz uso desse instrumento e até mesmo realizar visitas a autoridades da cidade, como o Prefeito ou

Vereadores para que estes possam expor como utilizam as agendas no dia a dia. A partir desta contextualização das agendas, o livro trará diversas atividades sobre interpretação e escrita de texto, separação de sílabas, cruzadinhas, entre outras atividades de alfabetização.

O livro possui outras partes que promovem o protagonismo das crianças, como a parte “Vamos conversar”, nela as crianças são conduzidas a um diálogo com o professor, com os colegas ou com os responsáveis sobre o assunto da atividade. Além do “Vamos conversar”, há o “Socializando”. Nesta parte, as crianças exporão aquilo que produziram, seja para os colegas de sala ou até mesmo em apresentações para outras turmas da escola (Brasil, 2023).

Todo o material elaborado pelo programa AlfaMais Goiás tem o objetivo de alfabetizar as crianças na idade prevista, ou seja, até o 2º ano do Ensino Fundamental, e fazer isso tendo a criança como centro do processo de ensino aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

No decorrer do texto, foi possível constatar que com as mudanças constantes que vem acontecendo na sociedade em especial por conta dos avanços tecnológicos, e é fundamental que o professor busque aperfeiçoar suas práticas para que tenha condições de ofertar um ensino de qualidade que vise formar um indivíduo crítico, reflexivo e que a educação seja de forma integral, promovendo o desenvolvimento das dimensões física, intelectual, social, emocional e cultural.

E para conseguir tal intento, é necessário que o professor repense as suas práticas, melhore suas habilidades e atualize-se. O docente não pode ficar estagnado e contentar-se apenas com a sua formação inicial, é preciso uma busca constante pela formação continuada, pois é por meio desta que novos conhecimentos e novas práticas são explorados, dando condições a este profissional para inovar em sala de aula, de ofertar um ensino que atenda as demandas desta nova sociedade.

Neste contexto de buscas por novos conhecimentos e novas metodologias para as salas de aula, surgem as metodologias ativas, que propõem um ensino mais dinâmico, tendo o estudante como protagonista e participante do processo de ensino-aprendizagem. Com o uso das metodologias ativas, o professor torna-se um mediador do conhecimento e não o detentor deste. As aulas passam a ter como objetivo ensinar para a vida, a fazer os estudantes vivenciarem na prática os conhecimentos adquiridos e a envolverem-se efetivamente nas aulas.

Essas metodologias podem e devem ser utilizadas desde o Ensino Fundamental inicial, pois poderão auxiliar de forma significativa o processo de alfabetização. Este artigo citou em específico o trabalho com as metodologias ativas no 2º ano do ensino fundamental e mostrou como o programa AlfaMais Goiás, programa este voltado para a alfabetização no estado de Goiás, tem promovido formações aos docentes mostrando exatamente como o uso de novas metodologias e propostas

pedagógicas podem contribuir para que a criança seja alfabetizada na idade prevista, ou seja, até o segundo ano do Ensino Fundamental.

Como exemplos de metodologias ativas, foram expostos o *Kahoot*, que é uma plataforma de aprendizagem por meio de jogos, sendo uma ferramenta dinâmica que possibilita as crianças aprenderem brincando e divertindo-se, o jogo “Tapa Certo” e o livro *Leia*, ofertado pelo programa AlfaMais Goiás, que traz exemplos de atividades para serem vivenciadas na prática, coloca o estudante sempre em uma posição de protagonista, trazendo muitos momentos de diálogo para que possam expor suas ideias, além de *QR Codes* que levam para jogos e vídeos educativos que também irão auxiliar muito o professor.

Assim, concluímos que a formação continuada possui um lugar de destaque na busca pela melhoria da atuação docente e, em Goiás, essa formação ganhou visibilidade por meio do Programa AlfaMais. Podemos concluir também que nas formações continuadas uma das temáticas fundamentais são as metodologias ativas e como estas auxiliam no processo de formação dos indivíduos para esta nova sociedade.

É importante reforçar então que, por meio das formações continuadas, os docentes conseguirão adquirir conhecimentos, utilizar novas tecnologias e novas metodologias e assim promover aulas atrativas, dinâmicas e consequentemente melhorar a qualidade da educação ofertada.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências sociais e humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 25/07/2025.

BRASIL. Lei Decreto nº 11.556, Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, 2023 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 25/06/2025.

_____, Base Nacional Comum Curricular. MEC: Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/07/2025.

_____. Decreto-Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15/07/2025.

BREVIÁRIO, Á. G. et al. Engajamento lúdico e personalizado: explorando o uso do kahoot! para estimular a aprendizagem e a ética no 2º ano do ensino fundamental. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica* | Vol, v. 4, n. 21, p. 286, 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Alaze-Breviario-2/publication/3>. Acesso em: 25/07/2025.

CASTOLDI, Natanael Pedro; SILVA, Deborah Breda da; MARTINS, Silvana Neumann; DIESEL, Aline. A influência da formação de professores na sua prática pedagógica. *Pedagogia em Ação, Belo Horizonte*, v. 9, n. 2, 2º sem., 2017. ISSN 2175-7003. Disponível em: <https://periodicos.unincor.br/index.php/pedagogiaemacao/article/view/3914>. Acesso em: 15/08/2025.

COSTA, Andressa Gabriela de Moura. A importância da formação continuada para o educador nos anos iniciais do ensino fundamental. 2021. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3735/1/SA%20Monografia%20Andressa%20Gabriela%20de%20Moura%20Costa.pdf>. Acesso em: 26/05/2025.

FERREIRA PAIVA, M. R., Feijão Parente, J. R., Rocha Brandão, I., & Bomfim Queiroz, A. H. (2017). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE - Revista De Políticas Públicas*, 15(2). Recuperado de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOIÁS. Lei 21.071 de 09 de agosto de 2021. Cria o Programa de Alfabetização AlfaMais Goiás pela criança alfabetizada, em regime de colaboração com os municípios goianos, e dá outras providências. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/104258/pdf>. Acesso em: 25/07/2025.

GONÇALVES, Franciane Braga Machado. Formação continuada em uma proposta do uso de metodologias ativas em uma perspectiva de aprendizagem criativa. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26020>. Acesso em: 15/08/2025.

GUIMARÃES, Ana Lucia; MARTORELLI, Bárbara Cristina Paulucci Cordeiro; FERREIRA, Luís Carlos. Um olhar sobre as metodologias ativas na sala de aula: perspectivas e reflexões a partir do movimento na Educação Superior. Revista EDUC-Faculdade de Duque de Caxias/Vol. 05- Nº 2/Jul-Dez 2018. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190731162324.pdf. Acesso em: 15/07/2025.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Acesso em: 25/05/2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Bruno Silva. Tecnologias digitais e metodologias ativas: quais são conhecidas pelos professores e quais são possíveis na educação?. VIDYA, v. 41, n. 1, p. 185-202, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/3773>. Acesso em 5/07/2025.

LOVATO, Fabricio & Michelotti, Angela & Loreto, Elgion. (2018). Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão. Acta Scientiae. 20. 10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690.

MONTEIRO, Gilvan et al. Metodologias ativas no ensino fundamental: estratégias para promover a aprendizagem significativa em contextos escolares com recursos limitados. REVISTA DELOS, v. 18, n. 68, p. e5480-e5480, 2025. Acesso em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5480>. Disponível em: 25/05/2025.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013> Acesso em: 26/05/2025.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.